



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

ALEXSANDRA DOS SANTOS AQUINO

**A TEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Cuiabá

2025



ALEXSANDRA DOS SANTOS AQUINO

**A TEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Licenciado (a) em Educação Física, à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Evando Carlos Moreira

Cuiabá

2025

AQUINO, Alexsandra dos Santos

A Tematização das Práticas Corporais de Aventura nas Aulas de Educação Física Escolar. Cuiabá. -2025.

(n. de folhas) f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, 2025.

Orientador (a): Prof. Dr. Evando Carlos de Moreira

1. Educação Física Escolar. 2. Prática Corporais de Aventura.

3. BNCC.

ALEXSANDRA DOS SANTOS AQUINO

**A TEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Licenciado (a) em Educação Física, à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade de Educação Física.

Aprovado em de de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evando Carlos Moreira (Orientador)

Faculdade de Educação Física - UFMT

Prof.^a Dr. Matheus Lima Frossard

Faculdade de Educação Física - UFMT

Prof.^a Dr. Tomires Campos Lopes

Faculdade de Educação Física - UFMT

A minha família, esposo e filha, que são o alicerce da minha vida, estão sempre ao meu lado me dando forças para seguir sempre em frente, alegrando os meus dias.

Ao meu Professor e Orientador, Evando Carlos Moreira, que desde a disciplina de didática na educação Física, me cativou com tanta dedicação e amor pela Educação Física, mostrando-se um exemplo de profissional a ser seguido. Agradeço a paciência e apoio.

A Professora Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani minha apoiadora mais fiel sempre me incentivado nos momentos que mais precisava de apoio.

As minhas companheiras de jornada: Adriele Paulino, Brunna Martins, Esthefani Campos, Lívia Rocha que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, dando apoio e conforto em momentos difíceis, amigas que levarei para a vida toda.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral investigar a presença das práticas corporais de aventura nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental. Especificamente, verificar a presença das Práticas Corporais de Aventura no currículo da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental; identificar quais objetos de conhecimento dessa temática foram vivenciados pelos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental; compreender os motivos que levam o professor de educação física a adotar ou não, as práticas corporais de aventura em suas aulas, e que frequência isso acontece nas aulas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, visando à compreensão mais ampla dessa temática no ambiente educacional. Participaram do estudo 12 professores da rede pública de ensino de Cuiabá-MT, atuantes nos anos finais do ensino fundamental, selecionados de forma intencional por atenderem aos critérios definidos. Os professores responderam a um questionário com 11 questões abertas e fechadas, organizadas em dois grupos: identificação do professor e abordagem das PCA nas aulas. Utiliza-se a análise descritiva dos dados, buscando-se interpretar os resultados com base na literatura especializada. Verificou-se que, embora as PCA estejam presentes nos documentos oficiais e livros didáticos, sua utilização em aulas ainda é limitada. Observa-se que a formação dos docentes exerce influência significativa sobre essa oferta limitada. Aponta-se a ausência de infraestrutura adequada como um dos principais obstáculos, dificultando a realização das atividades. Apesar disso, destaca-se que a maioria dos professores reconhece os benefícios das PCA para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, alinhando-se a estudos que evidenciam o potencial dessas práticas na construção de valores, superação de limites e resolução de problemas. Diante desses dados, reforça-se a importância de investimentos em infraestrutura e formação continuada, além de incentivo por parte da gestão escolar, a fim de ampliar a presença das PCA no currículo e assegurar experiências educativas seguras e significativas para os estudantes.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura. Educação Física Escolar. BNCC.

ABSTRACT/RÉSUMÉ/RESUMEN

The present study aims to investigate the presence of bodily practices of adventure in physical education classes in the final years of elementary school. Specifically, to verify the presence of Body Practices of Adventure in the Physical Education curriculum in the final years of elementary school; to identify which objects of knowledge on this theme Body Practices of Adventure were experienced by students in the final years of Elementary School; understand the reasons that lead the physical education teacher to adopt or not the body practices of adventure in their classes, and how often this happens in the classes. This is a qualitative research, with a descriptive character, aiming at a broader understanding of this theme in the educational environment. The study included 12 teachers from the public school system of Cuiabá-MT, working in the final years of elementary school, intentionally selected for meeting the defined criteria. The teachers answered a questionnaire with 11 open and closed questions, organized into two groups: identification of the teacher and approach to the PCA in class. Descriptive analysis of the data is used, seeking to interpret the results based on the specialized literature. It is verified that, although the PCA are present in official documents and textbooks, their use in classes is still limited. It is observed that the training of teachers exerts a significant influence on this limited supply. The absence of adequate infrastructure is pointed out as one of the main obstacles, making it difficult to carry out the activities. Despite this, it is noteworthy that most teachers recognize the benefits of PCA for the socio-emotional development of students, aligning themselves with studies that show the potential of these practices in the construction of values, overcoming limits and solving problems. In view of these data, the importance of investments in infrastructure and training is reinforced.

Keywords/Mots-clés/Palabras-chave: Adventure Body Practices. School Physical Education. BNCC (National Common Curricular Base).

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 09 |
| 2. AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA | 12 |
| 2.1 Práticas Corporais de Aventura: o que são?..... | 12 |
| 2.2 Práticas Corporais de Aventura e suas Manifestações..... | 14 |
| 2.3 Práticas Corporais de Aventuras e BNCC no Ambiente Escolar..... | 16 |
| 3. METODOLOGIA | 18 |
| 3.1 Caracterização da Pesquisa..... | 18 |
| 3.2 Local e Colaboradores da Pesquisa..... | 18 |
| 3.3 Procedimentos..... | 18 |
| 3.4 Instrumentos..... | 18 |
| 3.5 Análise de Dados..... | 19 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 20 |
| 4.1 Informações Gerais..... | 20 |
| 4.2 Tematização das Práticas Corporais de Aventura no Ambiente Escolar..... | 21 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| 6. REFERÊNCIAS | 31 |
| 7. ANEXOS | 33 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho ocorreu no contexto das minhas vivências durante a formação acadêmica, momento em que surgiu meu interesse pelas Práticas Corporais de Aventura (PCA) como objeto de conhecimento. Ao apresentar um trabalho para uma disciplina do curso, tive a oportunidade de experimentar a prática do movimento corporal que essa temática proporciona aos participantes, o que me levou a refletir sobre sua inserção no ambiente escolar.

Ao me deparar com as dificuldades de gestão de risco e a falta de capacitação para ministrar uma aula com a temática do *Slackline*, percebi a complexidade de inclusão das práticas corporais de aventura no ambiente escolar. Reconheci o potencial transformador dessa temática para formação integral dos alunos, tanto para o conhecimento do seu corpo e respeito aos seus limites, e até mesmo superação deles. Assim, entendo que esta pesquisa poderá desvelar a realidade da presença dessa unidade temática nas aulas de educação física. Vejo-a como uma ferramenta pedagógica importante para as manifestações corporais e entendo que ela pode contribuir com os processos formativos dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

Diante disso, busquei compreender como as Práticas Corporais de Aventura são tematizadas no contexto escolar. Levando em consideração que a Educação Física ao longo da sua trajetória vem sofrendo diversas mudanças e, uma dessas importantes mudanças foi implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que organizou o currículo nacional, com a proposta de conhecimentos essenciais aos alunos da educação básica.

Dessa forma, a BNCC se tornou o documento norteador do ensino da Educação Física na educação básica no Brasil, propondo, dentre outros objetos de conhecimento para área, as Práticas Corporais de Aventura (PCA), que passam a estar presente no ambiente escolar. Compreender o que a BNCC propõe para essa temática foi bom um ponto de partida para entender essa tematização.

A referida prática oferece aos alunos a possibilidade de experimentarem diferentes formas de movimentos corporais que se projetam sobre situações desafiadoras a serem vencidas, sempre considerando as diferenças individuais, conscientização ambiental, dentre outros aspectos importantes na formação integral do aluno (Brasil, 2018).

Este estudo sobre as Práticas Corporais de Aventura (PCA) é fundamental para fomentar a produção acadêmica nessa temática, fortalecendo sua presença no contexto escolar como um processo enriquecedor de ensino e aprendizagem na Educação Física. Além disso, contribui para uma melhor compreensão da abordagem dessas práticas nas escolas de Cuiabá, MT.

Considerando a recente inclusão das PCA na BNCC, torna-se importante analisar como sua inserção tem ocorrido nas escolas no contexto da realidade escolar de Cuiabá, MT.

Além disso, é essencial investigar se as Práticas Corporais de Aventura (PCA) estão presentes no currículo escolar, se a implementação ainda enfrenta desafios e, neste contexto o estudo como de Tahara e Darido (2018) indica que a maioria dos professores entrevistados admite desconhecer as PCA, o que torna mais difícil a inserção nas aulas de educação física. Assim, apontaram fatores que podem dificultar a inserção de tal conteúdo nas aulas, tais como os perigos de acidentes durante a sua prática, destacando a sugestão de estudos de exposição e gestão de risco ao se aplicar uma aula de prática corporais de aventura nas aulas de educação física. Dessa forma, reforça-se a importância de investigar essa temática na escola.

No estudo de Inácio *et al.* (2020), os autores relatam a importância de se debater e estudar essa temática e destacam a escassez de conteúdo das PCA no ambiente escolar. Seus achados evidenciam as dificuldades e desafios encontrados na região de Goiânia, GO e Aparecida de Goiânia, GO, confirmando outros estudos, colocando em discussão se essa não seria a realidade da educação brasileira frente ao trato das práticas corporais de aventuras nas aulas de educação física escolar.

Isto posto, surgem as seguintes indagações: quais conteúdos são mais vivenciados? Quais desafios atuais têm sido enfrentados? Os professores estão familiarizados com o conteúdo das Práticas Corporais de Aventura?

Dessa forma, tem-se como objetivo geral do presente trabalho: investigar a presença das práticas corporais de aventura nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental. Especificamente, verificar a presença das Práticas Corporais de Aventura no currículo da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental; identificar quais objeto de conhecimento das Práticas Corporais de Aventura foram vivenciadas pelos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental; compreender os motivos que levam o professor de educação física a adotar ou não, as práticas corporais de aventura em suas aulas, e que frequência isso acontece nas aulas.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, tendo como colaboradores professores de Educação Física que atuam com alunos dos anos finais do ensino fundamental, pertencentes a rede pública de ensino de Cuiabá-MT. Estes colaboradores responderam a um questionário composto por 11 questões, via *Google Forms*.

Sugere-se que estes docentes passem por processos de capacitação que os levem a oferecer tais práticas corporais aos seus alunos, de maneira a ampliar o universo das práticas da cultura corporal de movimento.

2. AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

2.1 PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: O QUE SÃO?

As Práticas Corporais de Aventura já fazem parte da história da Educação Física, tendo em vista que o processo de formação cultural dessa prática corporal se apresenta com várias denominações.

O estudo de Franco (2008) relata que tais práticas já foram denominadas de: esporte de liberdade; esportes radicais; esporte de ação; esportes selvagens; esporte alternativos; entre outros, sendo reconhecida a partir da primeira década do século XX, como esporte de aventura (Cantorani; Pillatti, 2005).

Inácio (2014, p. 533), já denomina as PCA como:

Práticas corporais que objetivam comumente a aventura e o risco, realizadas em ambientes distantes dos centros urbanos, notadamente espaços com pouca interferência humana, sejam estes - terra, água e/ou ar. Também se caracterizam por possuírem alto valor educativo e por uma busca do (re)estabelecimento de uma relação mais intrínseca entre seres humanos e tudo que o cerca, o que pode culminar com algum avanço para superar a lógica mercadológica do/no lazer e com a instauração e/ou resgate de valores humanos como a cooperação e a solidariedade.

Deixando em evidência que essas práticas corporais das PCA vêm ganhando espaço no contexto atual, sendo reconhecidas como objeto de aprendizagem educacional, Triani e Telles (2019) relataram que há várias diferenciações de nomenclaturas vistas na literatura. O que há em comum nos estudos é a relação do ser humano com o ambiente que o cerca, seja ele natural ou urbano, bem como a possibilidade de superar desafios por meio dessas práticas.

Neste sentido, Triani e Telles (2019, p. 294) relatam também que:

O termo esporte de aventura como o conjunto de práticas esportivas, pode ser vivenciado em ambientes educacionais, de lazer ou de rendimento, sob controle do uso de equipamentos, da formação de recursos humanos e comprometimento socioambiental, desde que exista interação com a natureza, possibilitando a emergência de emoções sob condições de incerteza em relação ao meio e com risco calculado. A prática pode ser realizada em ar, água, neve, gelo e terra, por meio da exploração das possibilidades de condição humana (Triani; Telles, 2019, p. 294).

Dado essa diversificação de conceitos, optou-se por uma definição mais atual, que passou a integrar os conteúdos das aulas de educação física com a implementação da BNCC. As propostas das práticas corporais são tematizadas ao longo do ensino na educação básica, sendo compostas por seis unidades temáticas abordadas ao longo de todo o Ensino Fundamental. Destaca-se a prática corporal de aventura (PCA), que será apresentada daqui por diante, por se tratar de uma manifestação cultural recentemente inserida na BNCC, tematizada na educação física escolar.

De acordo com a BNCC, as PCA (Brasil, 2017, p. 214), se caracterizam como atividades em que:

[...] exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. Assim como as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike, etc.

Percebe-se que a definição apresentação da BNCC se aproxima aos estudos de Inácio *et al* (2016), considerando, principalmente, os aspectos característicos dessa prática, tais como: vertigem, risco, imprevisibilidade, proeza.

2.2 PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E SUAS MANIFESTAÇÕES

Conforme a organização da BNCC, as PCA devem ser apresentadas aos estudantes a partir do 6º ano e, são subdivididas em Urbanas e da Natureza. As Urbanas são propostas para os 6º e 7º anos, e da Natureza está destinadas ao 8º e 9º ano, referente aos anos finais do Ensino Fundamental. Essas práticas se diferenciam com base no tipo de ambiente necessário para sua realização, podendo ocorrer nos espaços de ambiente naturais, como florestas, rios e montanhas entre outros, ou em ambientes urbanos, como praças, parques, entre outros (Brasil, 2018).

As PCA Urbanas devem ser estudadas no 6º e o 7º dos anos finais do ensino fundamental, tendo como objetivos:

- Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
- Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
- Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas (Brasil, 2018, p. 235).

As PCA Urbanas utilizam a paisagem construída de concreto das cidades como espaços de experimentação, proporcionando aos estudantes sensações de vertigem e risco controlado, conforme a BNCC (Brasil, 2018, p. 215). Nesse sentido, é fundamental que o estudante tenha o acesso à diversidade de conteúdos que compõem essa unidade temática dentro do ambiente escolar. O que antes era uma prática comum fora das escolas, agora, ao ser implantada ao contexto escolar, não apenas contribuiu para melhoras de qualidade de vida dos estudantes, mas tem se tornar um conteúdo transformador para as aulas de Educação Física, ampliando a vivência e o aprendizados desses estudantes.

O estudo de Tahara *et al.* (2018) aponta que esta unidade temática apresenta carências de pesquisas relacionadas à Educação Física escolar. Em sua pesquisa, os conteúdos das PCA Urbanas mais abordados foram o *skate* com 11 artigos e o *parkour* com 5 artigos. No entanto, sua aplicabilidade no contexto pedagógico é pouco explorada nas pesquisas. Isso evidencia que, apesar da inclusão como uma unidade temática pela BNCC, ainda há uma falta de estudos que embasem para a sua implementação nas aulas de Educação Física.

Por sua vez, as PCAs da Natureza, tem como indicação de abordagem o 8º e 9º dos anos finais do ensino fundamental, tendo como objetivos:

- Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
- Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
- Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. (Brasil, 2018, p. 239).

As PCAs na Natureza podem ser classificada por explorar as sensações de incertezas que o ambiente pode criar, gerando ao participante vertigem e risco controlado como as corridas orientadas, corrida de *mountain bike*, rapel, tirolesa, arborismo, entre outros, conforme a BNCC (Brasil, 2018).

Considerando tais manifestações, não se pode deixar de considerar que o Brasil apresenta paisagens naturais, clima e condições favoráveis para as PCA na natureza, o que tem agradado vários participantes que buscam estes ambientes como fuga do estresse do cotidiano.

Pensando neste contexto, a inclusão das PCA na natureza deve ser explorada na escola, com a preservação ambiental, respeito a natureza e superação de desafios, permitindo que este conteúdo, presente nas aulas de Educação Física, podem tornar as aulas mais atrativas, permitindo o desenvolvimento de valores

como respeito ao meio ambiente, cooperação, qualidade de vida. As PCA em aulas de Educação Física podem ser instrumentos pedagógicos de (re)construção de conhecimento que permita que estudante ampliar sua consciência sobre a sua participação ativa e autoral na sociedade (Brasil, 2018, p. 209).

2.3 PRÁTICA CORPORAIS DE AVENTURAS E BNCC NO AMBIENTE ESCOLAR

Conhecido como o documento norteador da educação básica com propostas de aprendizagens essenciais que os alunos devem adquirir nos níveis de educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se apresenta como orientação que pretende colaborar na organização da educação básica no Brasil.

Tais práticas tem como objetivo explorar as expressões e formas de experimentação corporal centradas nas situações de imprevisibilidade em que interagem com um ambiente desafiador. Assim, as PCA apresentam uma grande variedade de diferentes tipos de modalidades ou práticas, podendo ocorrer na natureza, como é o caso do surfe, escaladas, *mountain bike*, *rafting*, entre outros, ou mesmo em meio urbano, como é o caso dos patins, *skate*, *slackline*, *parkour*, entre outras práticas (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de se realizar adaptações no espaço escolar, no propósito de simular as PCA, tornando possível que os alunos experimentem a vivenciem o aprendizado desta temática,

A PCA apresenta um grande repertório de conteúdos, sendo a escola um ambiente ideal para a integração dessas expressões corporais nas aulas de educação física, dependendo da realidade do contexto escolar e das condições físicas, do espaço, materiais e da capacitação do profissional de educação física para efetuar essa inclusão

Segundo Brasil (2018), a BNCC deve nortear a elaboração dos currículos para as diferentes etapas do ensino básico. No entanto, essa diretriz levanta algumas preocupações de acordo com Andrade *et al.* (2020). Na Educação Física, componente curricular obrigatório, a BNCC apresenta as PCA como temática a ser vivenciadas pelos alunos, restringindo a etapa dos anos finais do ensino

fundamental. Relatando que essa importante manifestação da cultura corporal está impedida aos mais novos, que presume que seja pelo risco oferecidos dessas atividades.

Já no contexto das abordagens pedagógicas das PCA nas aulas de educação física, busca-se contribuir para uma formação de um cidadão com atitudes conscientes e com responsabilidade social. Para que isso aconteça torna-se importante o envolvimento e o comprometimento do professor de Educação Física para elaborar uma boa aula com qualidade do ensino para aluno. Propostas pedagógicas podem ser uma ferramenta fundamental nesse processo de inclusão das PCA nas aulas de educação física, como relata o estudo de Franco (2008), que trabalhou as três dimensões do conteúdo.

Considerando a realidade de cada escola, é possível observar discrepância entre instituições de ensino dentro de uma mesma cidade, diferenças pode surgir por diversos contextos socioculturais. Isso dificulta ainda mais a inserção das PCA no ambiente escolar. Como relata o estudo de Tahara e Darido (2016), a inclusão das PCA nas escolas enfrenta desafios, assim exigindo adaptações, especialmente em escolas sem materiais, espaços adequados ou professores capacitados, o que compromete a implementação destas práticas como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva para uma melhor compreensão de acordo com Gil (2008), busca investigar a presença da tematização das práticas corporais de aventura no ambiente escolar, o que permite melhor compreensão desse determinado tema. De acordo com Gil (2002, p. 133) a pesquisa qualitativa é o processo composto por uma sequência de atividades, onde inclui redução de dados e sua interpretação.

3.2 LOCAL E COLABORADORES DA PESQUISA

Os colaboradores do estudo foram 12 professores que ministram aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, e por acessibilidades as escolas escolhidas para o estudo eram pertencentes da rede pública de ensino de Cuiabá-MT.

A seleção desse público foi do tipo intencional, pelo fato deles possuírem as particularidades necessárias para relacionar com o objetivo do estudo. O estudo foi delimitado com os seguintes critérios de inclusão: ser professor atuante nos anos finais do ensino fundamental durante a coleta de dados.

3.3 PROCEDIMENTOS

Para dar início à pesquisa exploratória, foi realizado um levantamento, via grupos de *WhatsApp* de professores e contatos presenciais com professores de estágios na rede estadual de ensino.

3.4 INSTRUMENTOS

Após o aceite para participar da pesquisa, os professores receberam um link com o questionário para que respondessem pelo *Google Forms* às perguntas. Ao acessar o link, o professor acessaria o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e, após aceitar o termo, iniciaria o preenchimento do questionário do estudo.

O questionário continha perguntas abertas e fechadas, no total de 11, sendo separadas em dois grupos: informações gerais e tematização das práticas corporais de aventura no ambiente escolar.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise escolhida é a descritiva, no propósito de organizar os dados de maneira que permite responder aos objetivos desse estudo, buscando relacionar com os conhecimentos da literatura, atribuindo significados a repostas (Gil, 2008).

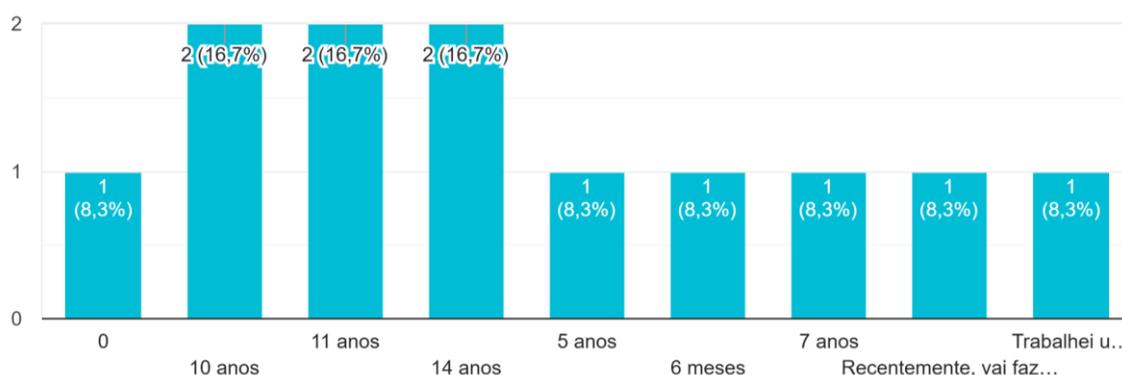
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS

Os resultados foram obtidos a partir das respostas dos participantes e organizados de modo a dialogar com os estudos encontrados na literatura.

Os gráficos apresentados com as respostas foram quantificados e serão analisados à luz dos referenciais teóricos elencados nos capítulos anteriores que tratam das Práticas Corporais de Aventura no contexto escolar.

4.1 INFORMAÇÕES GERAIS

Gráfico 1 – Tempo de atuação como professor/a de Educação Física na Educação Básica



Fonte: construção da autora.

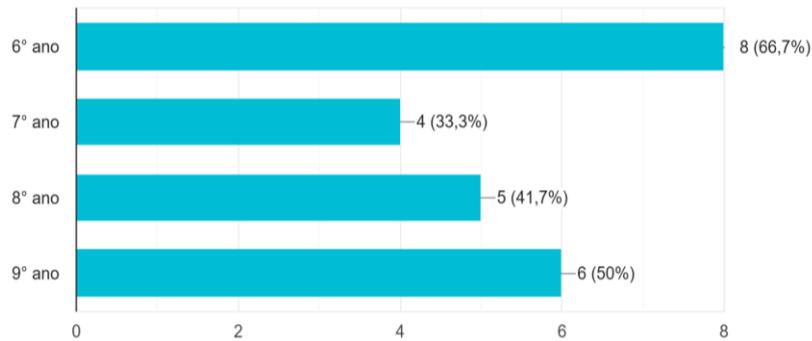
Percebe-se que a maior parte dos professores atua entre 10 e 14 anos na Educação Física na Educação Básica, totalizando 50,1% dos docentes.

Os demais docentes atuam em períodos variáveis, um docente 5 anos, um docente 7 anos, dois docentes a 1 ano, um com 6 meses.

Nota-se que a maior parte dos professores têm experiência consolidada, o que sugere um corpo docente experiente e bem estabelecido, como também uma possível renovação no corpo docente com a presença de três docentes com 1 ano ou menos de atuação, mostrando uma variação de experiências, desde recém-chegados na profissão até profissionais com mais de uma década de atuação.

Os dados revelam um cenário diversificado na experiência dos professores de Educação Física na Educação Básica.

Gráfico 2: Atuação no Ensino Fundamental.

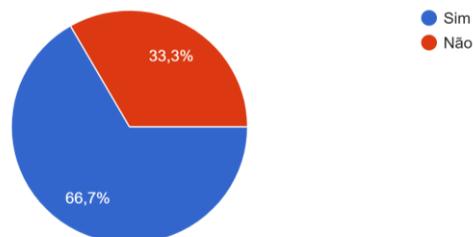


Fonte: construção da autora.

A maior parte dos professores atua no 6º ano do ensino fundamental, com 66,7%, enquanto o 7º ano aparece com o menor número, 33,3%. A atuação de professores no 8º e 9º anos, distribuiu-se respectivamente entre 41,7% e 50%.

4.2 TEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Gráfico 3: Instrução ou treinamento para a ensinar as práticas corporais de aventura.



Fonte: construção da autora.

A maioria dos professores, 66,7% (8 professores), responderam SIM, indicando que possui alguma capacitação específica para ensinar as práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física na Educação Básica.

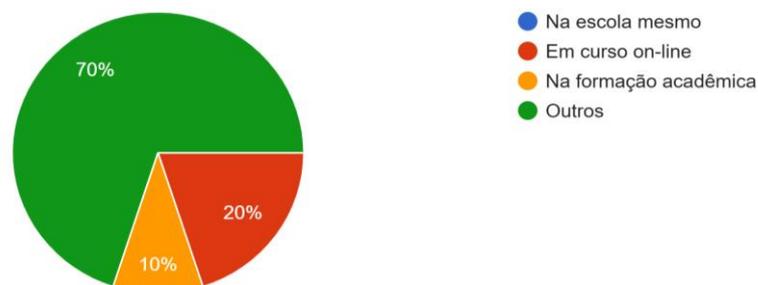
O estudo de Agapto e Moura (2022) comprova que essa disciplina vem se consolidando nos cursos de educação física, mas, apesar da presença das PCA na formação de professores de Educação Física estar avançando, ainda há limitações estruturais e pedagógicas a serem superadas, demandando investimentos estruturais, capacitação docente e valorização no currículo acadêmico.

Por outro lado, cerca de 33,3% (4 professores) responderam NÃO, o que significa que não receberam instrução ou treinamento sobre essa temática, isso pode apresentar um desafio na implementação desse conteúdo nas aulas de Educação Física na Educação Básica, especialmente em relação aos procedimentos de segurança da prática e adequação ao ambiente escolar.

Os dados coletados confirmam os achados de Inácio e Sousa (2020), que apontam a falta de formação como um dos principais desafios para a implementação das PCA na Educação Física Escolar. Os autores destacam ainda a formação insuficiente que a maioria dos professores teve na sua graduação, sendo uma dificuldade ao abordar as PCA, tendo em vista a preocupação com a segurança.

O estudo de Ferreira *et al.* (2023) refere-se a essa necessidade de construção de ações que desde o início da formação acadêmica até a formação continuada para docentes de educação física, ofereçam os fundamentos necessários para realização de um trabalho com segurança e, conseqüentemente, ampliação das vivências dessa temática no ambiente escolar.

Gráfico 4: Local onde receberam instrução ou treinamento.



Fonte: construção da autora.

A maioria dos professores (70% dos respondentes) recebeu treinamento em "Outros" locais que não a escola, cursos online e mesmo a formação acadêmica. Podendo haver uma diversidade de fontes de aprendizado, mas também uma possível falta de padronização na formação dos professores.

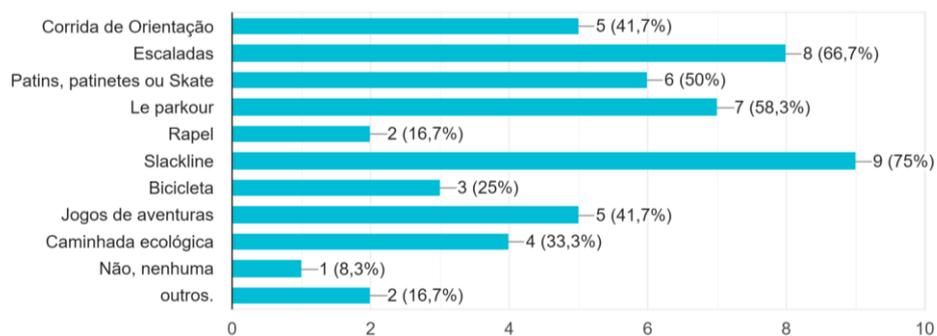
Outros 20% receberam instrução em cursos online, sendo o segundo maior grupo de respostas dos professores, o que indica que há um interesse em formação continuada via plataformas digitais, podendo ser uma alternativa acessível para melhorar a compreensão dos professores sobre a aplicação pedagógica dos conteúdos da PCA.

No estudo de Ferreira *et al.* (2023) enfatizaram que as PCA ainda se caracterizam como uma temática nova no contexto escolar no Brasil, mas relata em seu estudo a importância de uma formação adequada no início da formação, para melhor organização e sistematização desse conteúdo.

O menor percentual foi de 10%, correspondendo a formação na graduação, o que pode parecer preocupante por ser o menor percentual apresentado. Isso pode indicar que os cursos de graduação em Educação Física ainda estão em processo de inclusão de conteúdos sobre as PCA na estrutura curricular da Educação Física.

Nenhuma resposta indicou treinamento na própria escola, o que pode significar que nas escolas pode não haver estímulo por parte dos gestores para capacitações sobre as práticas pedagógicas das PCA.

Gráfico 5: Quais vivências foram proporcionadas aos alunos nas aulas de Educação Física.



Fonte: construção da autora.

Conforme as informações do gráfico podemos separar as vivências mais aplicadas aos alunos nas aulas de PCA na Educação Física, sendo elas:

Primeira, o *slackline*, vivenciada nas aulas, com 75% dos professores já proporcionaram essa experiência aos alunos.

A segunda e terceira PCA mais vivenciada nas aulas foram escaladas e *parkour*, respectivamente 66,7% e 58,3%.

A quarta e quinta PCA mais aplicada nas aulas de Educação Física foram são *skate* e corrida de orientação com: 50% realizam atividades com patins, patinetes ou skate e 41,7% aplicam corrida de orientação e jogos de aventura.

Por fim as menos frequentes, caminhada ecológica com 33,3% e bicicleta 25%, e aparecem em menor número, possivelmente devido à necessidade de equipamentos específicos, após o rapel 16,7% e outras práticas não indicadas com 16,7%.

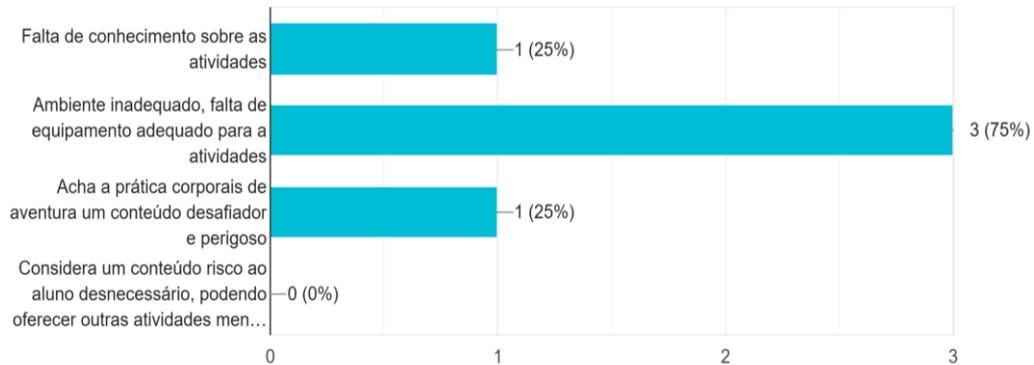
Apenas 8,3% não aplicou nenhum conteúdo de PCA nas aulas de Educação Física.

A partir da inclusão de PCA na BNCC, um outro caminho para sua disseminação na escola, é a proposição dos livros didáticos, via Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), programa este que tem como uma de suas características se orientar pela BNCC, ou seja, a Educação Física pode relacionar os conteúdos mais listados na BNCC nos livros didáticos.

Dessa forma, as políticas públicas educacionais influenciam os conteúdos da Educação Física Escolar, e assim, as PCA como o *slackline*, *parkour*, corrida de orientação, entre outros, são abordadas nos livros desde 2018 (Darido *et al*, 2018).

No entanto, alguns conteúdos ainda são pouco explorados, possivelmente devido à falta de equipamentos e espaços adequados. Segundo o estudo de Pereira *et al*. (2017), a inclusão das práticas corporais de aventura como conteúdos nas aulas de Educação Física é um direito de aprender do aluno, aponta em sua pesquisa essa reflexão aos professores, discutir como tematizar as PCA nos currículos escolares da educação física, sendo uma importante ferramenta pedagógica.

Gráfico 6: Justificativa de não proporcionar vivências das PCA nas aulas de Educação Física.



Fonte: construção da autora.

Percebemos com os dados que a infraestrutura inadequada é o principal obstáculo, ou seja, 75% afirmam que a falta de equipamentos e um ambiente inadequado são as razões para não aplicarem essas atividades.

Outro obstáculo é a falta de conhecimento e percepção de risco, visto que 25% indicaram que não possui conhecimento suficiente sobre as atividades, o que pode demonstrar a necessidade de capacitação.

Também com 25% entendem que as práticas de aventura são desafiadoras e perigosas, possivelmente por falta de experiência ou receio de acidentes.

As constatações reforçam a necessidade de iniciativas que ampliem a segurança e a viabilidade da implementação das PCA no contexto escolar, visto que segundo Brasil (2018) as PCA são práticas corporais desafiadoras, que contribuem para a construção da autonomia, cooperação, superação de limites entres outras, aos seus praticantes.

Pereira *et al.* (2017) relatam que essas situações podem ser contornadas a partir do momento que o professor procura alternativas que estejam ao seu alcance, e que tenham um diálogo com os seus gestores, e em conjunto com uma capacitação adequada e continuada.

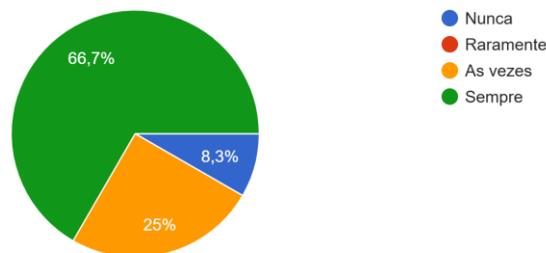
Brasil (2017) descreve que as PCA apresentam um enorme potencial de inserção na escola, mesmo que de maneira adaptada. O documento aponta como uma manifestação que faz parte da cultura corporal de movimento e que se faz necessário que essas práticas sejam introduzidas de forma adequada e segura nas aulas de Educação Física, para ampliar

as possibilidades das práticas pedagógicas desse componente curricular. Por sua vez, Darido *et al.* (2018) destacam no livro didático de Educação Física, a diversidade de conteúdos e oportunidades de vivências com as PCA nas de Educação Física escolar.

Gráfico 7: Desenvolvimento Socioemocional.

9. Na sua opinião, a inclusão de conteúdo das práticas corporais de aventura em aulas de educação física pode ajudar o aluno no desenvolvi...mo, esforço coletivo, amizade e responsabilidade.

12 respostas



Fonte: construção da autora.

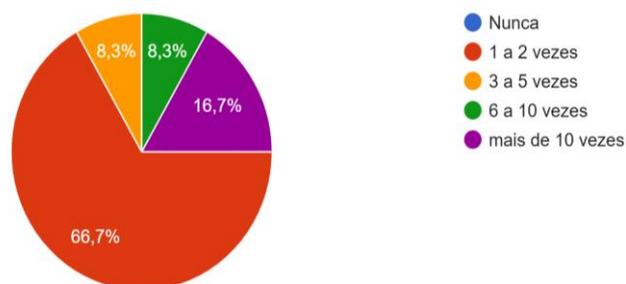
A maioria dos professores reconhece os benefícios dessas práticas, com 66,7% (8 professores) afirmando que essas atividades ajudam os alunos a desenvolverem habilidades socioemocionais. Enquanto 25% (3 professores) responderam que às vezes há esse impacto positivo. E, por fim, 8,3% (1 professor) respondeu que essas atividades nunca contribuem para esses aspectos.

A OMS 2019 define saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social, englobando todos os aspectos do desenvolvimento do ser humano. Partindo desse conceito, estudos apontam a preocupação com a falta de práticas de atividades físicas. Esse tema vem sendo abordado, sobre as doenças alarmantes que podem ser adquiridas ao longo de uma vida sedentária, tornando-se de extrema importância o estímulo à prática de atividades física desde a educação infantil. A conscientização, por meio das ludicidades, coloca as escolas como um espaço essencial nesse processo de aprendizagem e no desenvolvimento de alunos responsáveis com à saúde.

As pesquisas Freitas *et al* (2016) evidenciam que as aulas com o conteúdo PCA na Educação Física proporcionam aos alunos diversos benefícios, contribuindo para diferentes sensações e emoções e, ainda, possibilitam a formação de valores presente nessa prática corporal. Destacam-se ainda, os aspectos citados na definição da OMS, visto que as PCA

ajudam no desenvolvimento para a vida. Essas mudanças de atitude se tornam possíveis por expor os alunos a situações que exigem a resolução de problema e a superação de limites (França *et al.*, 2023).

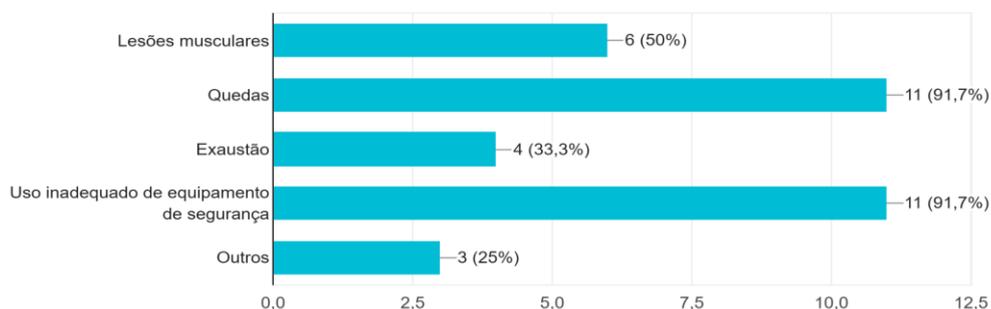
Gráfico 8: Frequência das Práticas Corporais de Aventura na Educação Física.



Fonte: construção da autora.

Os dados indicam que a maioria dos professores não aplica as PCA com frequência, sendo que 66% realizam esses conteúdos apenas uma ou duas vezes ao ano. Esse achado está alinhado com o estudo de Darido *et al.* (2018), que relata que embora as PCA estejam presentes no documento na BNCC, e nos livros didáticos da Educação Física, sua implementação no ambiente escolar ainda enfrenta desafios. O que pode estar atrelado a sua recente presença obrigatória na BNCC.

Apenas uma pequena quantidade de professores aplica esses conteúdos com uma maior frequência durante o ano letivo. Desses, 16,7 % afirmam realizá-los mais de 10 vezes ao ano. Enquanto isso, outros professores, representando os mesmos percentuais de 8,3% cada, realizam essas atividades entre 3 a 5 vezes por ano, enquanto um professor indicou aplicá-las entre 6 e 10 vezes no ano letivo.

Gráfico 9: Riscos e Segurança nas Prática Corporais de Aventura

Fonte: construção da autora.

Os resultados mostram que as quedas (91,7%) e uso inadequado de equipamentos de segurança (91,7%) são os riscos mais reconhecidos pelos professores. Isso pode ser relacionado aos estudos de Paixão *et al.* (2011), que destacam que as PCA na natureza envolvem desafios físicos que podem levar a acidentes se não forem realizadas com orientação e equipamentos adequados. Os autores ressaltam a importância da consciência de que o perigo de acidente é permanente, reforçando que, além da técnica e a coragem para a práticas dessas modalidades, são essenciais a atenção, prudência e respeito.

A preocupação com lesões musculares, 50% (6 respostas), indica um reconhecimento dos impactos físicos, o que exige uma preparação do professor.

A exaustão, 33,3% (4 respostas), e outros riscos, 25% (3 respostas), foram as menos citadas. Como relatado em seus estudos, as adaptações das PCA no ambiente escolar podem minimizar os riscos e seguranças (Inácio *et al.*, 2020), assumindo o professor, um papel fundamental na prevenção de riscos, desde que a formação do profissional de Educação Física ofereça subsídios para isso.

Inácio *et al.*, (2016) destacam também que o ambiente escolar adotou esse cenário imaginário que associa as PCA apresentam riscos à saúde dos participantes, o que se constituiu como uma barreira para inclusão de tais práticas na escola e objeto de receio de parte dos professores, gestores, pais, dificultando a prática das PCA nas escolas.

Por sua vez, Inácio (2021) apresenta pesquisa proposta de implementação PCA, tendo como base os elementos constituintes de cada modalidade das PCA, muitas vezes de forma adaptada para o ambiente escolar., enquanto Armbrust e Lauro (2010) apresentam um processo de ensino de *skate* para as escolas, superando as barreiras do campo pedagógico das PCA em aulas de Educação Física Escolar. Assim, aos poucos temos

contribuição para a inserção das PCA no ambiente escolar, mostrando as possibilidades educativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo demonstram a presença das Práticas Corporais de Aventura no contexto da Educação Física escolar e evidencia avanços e desafios em sua implementação.

Observou-se que, apesar da inclusão das PCA no documento normativo da Educação Básica, a BNCC, bem como a presença nos livros didáticos de Educação Física, a frequência nas aulas ainda se apresenta limitada.

A maioria dos professores relataram aplicar esses conteúdos apenas uma ou duas vezes ao ano, enquanto apenas minoria desenvolvem mais de 10 vezes no período letivo.

A capacitação docente também se mostrou um fator essencial para a aplicação das PCA nas aulas de Educação Física, sendo que os professores declararam possuir algum tipo de treinamento específico para ensiná-las, apenas uma pequena parte relatou não receber formação na área. Isso significa que pode impactar diretamente a segurança e a confiança na implementação dessas atividades, conforme apontado por Inácio e Sousa (2020). Quando perguntado onde tiveram esse treinamento ou instrução foi notável o interesse desse docente para se atualizar na nova temática da BNCC, visto que a formação inicial e a formação continuada não oferecem o suporte necessário para tal.

Os desafios estruturais foram destacados como uma das principais dificuldades para a inserção das PCA no cotidiano escolar. A falta de equipamentos adequados e espaço físico apropriado foram apontados pelos docentes como um obstáculo.

Quanto à percepção dos professores sobre os benefícios das PCA, a maioria reconhece que essas práticas contribuem significativamente para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Isso enfatizam como essas experiências promovem a superação de limites, a resolução de problemas e a construção de valores.

Diante desses achados, torna-se essencial que as instituições de ensino promovam investimentos em infraestrutura e formação continuada para os professores, a fim aumenta a presença das PCA no currículo escolar. Além disso, é necessário um maior incentivo por parte dos gestores escolares para capacitações específicas e adaptações das atividades à realidade de cada escola para minimizar riscos e aumentar a segurança nas suas práticas. Somente assim será possível garantir que os alunos tenham acesso a experiências seguras

e enriquecedoras, que promovam não apenas o desenvolvimento motor, mas socioemocionais essenciais para a vida.

REFERÊNCIAS

AGAPTO, Raimundo Erick de Sousa; MOURA, Diego Luz. A disciplina de Práticas Corporais de Aventura a partir dos professores dos cursos de licenciatura em Educação Física. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 15, p. 169-184, 2022

ARMBRUST, I.; LAURO, F. A. O Skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.799-807, jul./set. 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\) - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/bncc) Acessado em: 04 de março de 2024.

CANTORANI, José Roberto Herrera; PILATTI, Luiz Alberto. O nicho Esportes de Aventura: Um processo de civilização ou descivilização? **EFDesportes**, Buenos Aires, v. 10, n.87, 2005

DARIDO, Suraya Cristina *et al.* **Práticas corporais: educação física: 6° a 9° anos: manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2018.

FRANÇA, D. L. *et al.* As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão de escopo. **Educação: teoria e prática**, Rio Claro, SP/ v. 33, n.66/2023. eISSN 1981-8106 e33, 2023.

FRANCO, L.C.P. **Atividades física de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade), 134f. - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008. Dissertação de mestrado, Unesp, 2008.

FERREIRA, V. A., SANTANA, M. A., CORREIA, MOURA, D. L. Formação docente e sistematização de conteúdos sobre as práticas corporais de aventura: uma pauta urgente. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, 37:e 37187669, 2023.

FREITAS, T. *et al.* Avaliação da Implementação de um Programa de Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar. **Arquivos em movimento**, 2016.

GASTÃO, G. S.; FERREIRA, T. Práticas corporais de aventura no ensino médio: parkour e corrida de orientação. In: KAWASHIMA, Larissa Beraldo; MOREIRA, Evando Carlos (Orgs.).

Educação Física no Ensino Médio: reflexões e práticas exitosas. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2020, p. 143-159.

INÁCIO, H. L. D. Práticas Corporais de Aventura na Natureza. In: GONZALÉZ, F. J; FENSTEISEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2014

INÁCIO, H. L. D. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

INÁCIO, H. L. D. et al. Práticas Corporais de Aventura na Escola: Possibilidades e Desafios – Reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016.

INÁCIO, H. L. D.; SOUSA, C. C.; MACHADO, L. F. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1–16, 2020.

KAWASHIMA, L. B. *et al.* Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola. **Kinesis**, v. 39, n. 1, 2021.

PAIXÃO, J. A. DA et al. Risco e aventura no esporte na percepção do instrutor. **Psicologia & sociedade**, v. 23, n. 2, p. 415–425, 2011.

TAHARA, A.; KLEIN; DARIDO, S. Diagnóstico entre a relação das práticas corporais de aventura e a educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 19, p. 1–10, 2015.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em escolas de educação física escolar em Ilhéus/BA. **Movimento**. Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 973-986, jul./set. de 2018.

TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.10, n.30, p. 293-314, 2019.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A Tematização das Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental das escolas de Cuiabá- MT

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa que tem como objetivo investigar a presença das práticas corporais de aventura nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental das escolas de Cuiabá- MT.

Pesquisadora Responsável: Alexsandra dos Santos Aquino, graduanda da Faculdade de Educação Física da UFMT. **Contato:** alexsandrasaquino@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivos: identificar as práticas pedagógicas mais frequentes que o professores de educação física propõem em suas aulas; compreender os desafios relacionados às práticas corporais de aventura nas escolas; verificar quais medidas de gestão de risco mais adotadas nestas aulas.

Para tanto, faremos uso de um questionário que abordará aspectos gerais, frequência e variedade das atividades, percepção dos participantes e desafios e sugestões.

Você será convidado(a) a responder um questionário que levará aproximadamente 05 minutos para ser preenchido. As perguntas incluem tópicos sobre a identificação da escola, tipos de atividades de aventura oferecidas, frequência dessas atividades, e a percepção dos alunos e professores.

Após respondido o questionário e, se for identificada a tematização das práticas corporais de aventura, serão realizadas entrevistas semiestruturadas de maneira presencial com os participantes.

Não há riscos significativos envolvidos na participação desta pesquisa. Os benefícios incluem a possibilidade de contribuir para a melhoria das práticas corporais de aventura nas escolas de Cuiabá.

Todas as informações coletadas serão mantidas em sigilo e utilizadas apenas para fins desta pesquisa.

Sua participação é voluntária, ou seja, você poderá participar ou desistir a qualquer momento sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Ao aceitar este termo, você está concordando em participar desta pesquisa, compreendendo os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios envolvidos.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO:

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa "A presença da Tematização das práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental". Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Autorizo a utilização dos dados fornecidos para fins de pesquisa, garantindo o sigilo das minhas informações.

Por favor, marque a caixa abaixo para indicar seu consentimento:

1. Aceita participar desta pesquisa, leu e compreendeu o termo acima.

12 respostas



QUESTIONÁRIO DO ESTUDO

Informações Gerais

2. Qual nome da escola em que atua? *

3. Há quanto tempo ministra aulas de educação física para os anos finais da educação básica? *

4. 4. Para quais anos do Ensino Fundamental ministra aulas de Educação Física? É *
possível selecionar mais de uma opção.

Marque todas que se aplicam.

- 6° ano
 7° ano
 8° ano
 9° ano

Tematização das práticas corporais de aventura no ambiente escolar

5. 5. Você já recebeu alguma instrução ou treinamento específico para ensinar *
práticas corporais de aventura em ambiente escolar?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

6. 6. Se respondeu sim à pergunta anterior, onde você recebeu essa instrução ou
treinamento?

Marcar apenas uma oval.

- Na escola mesmo
 Em curso on-line
 Na formação acadêmica
 Outros

7. 7. Já proporcionou vivência aos alunos de alguns desse conteúdos em suas aulas de Educação Física? *

Marque todas que se aplicam.

- Corrida de Orientação
- Escaladas
- Patins, patinetes ou Skate
- Le parkour
- Rapel
- Slackline
- Bicicleta
- Jogos de aventuras
- Caminhada ecológica
- Não, nenhuma
- outros.

8. 8. Se respondeu não à pergunta anterior, quais dessas opções se encaixaria na justificativa de sua resposta ser " NÃO "

Marque todas que se aplicam.

- Falta de conhecimento sobre as atividades
- Ambiente inadequado, falta de equipamento adequado para a atividades
- Acha a prática corporais de aventura um conteúdo desafiador e perigoso
- Considera um conteúdo risco ao aluno desnecessário, podendo oferecer outras atividades menos desafiadoras.

9. 9. Continuação da pergunta oito: se a sua justificativa não corresponder a nenhuma das opções listadas, por favor, Justifique neste campo.

10. 9. Na sua opinião, a inclusão de conteúdo das práticas corporais de aventura em aulas de educação física pode ajudar o aluno no desenvolvimento da "Educação em Valores", tais como convivência escolar, coeducação, sociabilidade, cooperação, lealdade, companheirismo, esforço coletivo, amizade e responsabilidade. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- As vezes
- Sempre

11. 10. Com qual frequência os conteúdos das práticas corporais de aventuras se fazem presentes nas aulas de Educação Física durante o ano letivo? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- 1 a 2 vezes
- 3 a 5 vezes
- 6 a 10 vezes
- mais de 10 vezes

12. 11. Você conhece os riscos associados às práticas corporais de aventura, cite quais conhece? *

Marque todas que se aplicam.

- Lesões musculares
- Quedas
- Exaustão
- Uso inadequado de equipamento de segurança
- Outros